

LITERATURA DE MEMÓRIA E CRÍTICA HISTÓRICA: À SOMBRA DO MEU IRMÃO EM DIÁLOGO COM BENJAMIN

KAUANE DE OLIVEIRA RIBEIRO¹; LAÍS BARBOSA SILVA²; MARIA EDUARDA GOMES LEMOS³;

MILENA HOFFMANN KUNRATH⁴

Universidade Federal de Pelotas – kauaner4@gmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas – laisbarbo22@gmail.com²

Universidade Federal de Pelotas- mariaeduardag.lemos18@gmail.com³

Universidade Federal de Pelotas – milena.kunrath@gmail.com⁴

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, desenvolvido no âmbito de um grupo de pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, investiga como a obra **À Sombra Do Meu Irmão**, de UWE TIMM (2014), reconstrói a memória de seu irmão Karl-Heinz. Inserido na área de estudos literários e históricos, o estudo dialoga com a crítica de BENJAMIN (1994) ao historicismo servil para evidenciar as lacunas e os silenciamentos da história alemã do pós-guerra. A narrativa literária de Timm torna-se, assim, um espaço de resgate de experiências individuais e coletivas esquecidas ou distorcidas, especialmente no contexto da Segunda Guerra Mundial.

Embora a expressão “geração de 1945” seja frequentemente utilizada para designar aqueles que cresceram sob a socialização nazista e carregaram os traumas diretos do conflito, nem Uwe nem Karl-Heinz pertencem a esse grupo. Karl-Heinz esteve diretamente envolvido como jovem soldado, identificado com a ideologia nazista, enquanto Uwe faz parte da geração das *Kriegeskind*, marcada pela vivência da guerra na infância, pelos bombardeios, pelas privações e pelas perdas familiares. Incapaz de confrontar seus pais em vida, Uwe só pôde elaborar a obra e questionar o passado após a morte deles, revelando como sua escrita também é atravessada pelo silêncio herdado de sua geração.

O romance de Timm reconstrói a trajetória de Karl-Heinz, que se alistou voluntariamente no exército nazista e foi morto na Ucrânia em 1943 como soldado da Waffen-SS. Por meio de cartas, diários e memórias familiares, o autor evidencia a idealização do irmão pelos familiares e a forma como as lembranças individuais se articulam à memória coletiva. Esses elementos iluminam aspectos negligenciados da história alemã do pós-guerra, oferecendo uma perspectiva íntima e crítica sobre os impactos da guerra na vida familiar.

Segundo BENJAMIN (1994), a história não deve ser entendida como um todo unificado, mas como um campo marcado por conflitos, fragmentações e contradições. Nesse sentido, a obra de Timm exemplifica a crítica ao historicismo servil ao apresentar a história de forma fragmentada e questionar a narrativa oficial, revelando rupturas e brechas na memória coletiva.

A literatura sobre o pós-guerra alemão tem enfatizado como a geração socializada durante o nazismo reconstruiu sua identidade, lidou com traumas e articulou memórias individuais e coletivas em narrativas literárias (GALLE, 2014). Nesse contexto, este estudo propõe uma investigação detalhada de **À SOMBRA DO MEU IRMÃO** (TIMM, 2014), explorando passagens que revelam a idealização de Karl-Heinz, a reconstrução das memórias familiares e o diálogo com a perspectiva benjaminiana de história como conflito.

Além disso, a relevância da literatura de memória como instrumento de análise histórica é destacada por ASSMANN (2010), ao afirmar que “a memória literária é um recurso privilegiado para reconstruir experiências silenciadas e problematizar narrativas oficiais”. Essa perspectiva sustenta a importância do estudo das narrativas literárias para compreender experiências individuais e coletivas em contextos traumáticos.

Ao longo do trabalho, busca-se compreender como a obra contribui para a reflexão sobre a *Geração de 1945*, articulando literatura e teoria histórica para evidenciar como memórias individuais e coletivas se entrelaçam na construção de uma narrativa crítica do pós-guerra alemão. Assim, a análise não se limita à descrição da obra ou à retomada de conceitos de Walter Benjamin, mas adota um enfoque investigativo que ilumina a complexidade da memória e da narrativa histórica, destacando a relevância da literatura para compreender experiências em contextos traumáticos e fragmentados.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo e crítico, voltada para o estudo da literatura de memória e da crítica da historiografia tradicional. O corpus central é a obra **À sombra do meu irmão**, de UWE TIMM (2014), que reconstrói, pela perspectiva familiar e subjetiva, as marcas da segunda guerra mundial e do nazismo na Alemanha do pós-guerra.

O procedimento metodológico consistiu em uma leitura sequencial da obra, buscando identificar passagens em que a memória individual se entrelaça à memória coletiva, revelando tanto traumas familiares quanto omissões históricas. Essa análise foi articulada com os pressupostos de WALTER BENJAMIN em SOBRE O CONCEITO DE HISTÓRIA (1994), especialmente a ideia de que “nunca há um documento da cultura que não seja, ao mesmo tempo, um documento da barbárie” (p.70). Nesse sentido, adotou-se o gesto crítico de “escovar a história a contrapelo”, confrontando a narrativa histórica linear com as vozes fragmentadas que emergem da experiência subjetiva da guerra.

Além disso, foram mobilizados estudos críticos contemporâneos, como GALLE (2014), que discute a evolução do romance de família na literatura de língua alemã, situando a obra de Timm dentro de um movimento mais amplo de reinterpretação da memória familiar. Esse referencial auxilia na compreensão de como a experiência privada pode problematizar discursos coletivos sobre a história.

Dessa forma, a análise estrutura-se no cruzamento entre literatura de memória e crítica histórica. A obra de TIMM foi examinada como testemunho literário e como espaço de confronto entre lembrança, esquecimento e silêncio

histórico. A fundamentação benjaminiana, por sua vez, possibilitou problematizar a transmissão da memória cultural, destacando a necessidade de uma leitura crítica dos vestígios do passado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de **À sombra do meu irmão** (TIMM, 2014) evidencia como a literatura de memória ilumina lacunas e omissões da história alemã do pós-guerra, problematizando as narrativas sobre a Segunda Guerra Mundial. Situada entre autobiografia e ficção, a obra reconstrói a trajetória de Karl-Heinz por meio de cartas e diários que registram seu envolvimento no conflito e seu ferimento em combate. Esses registros se entrelaçam a memórias afetivas e reflexões críticas, revelando idealizações, silêncios familiares e a forma como lembranças privadas dialogam com a memória coletiva.

Esse diálogo entre o individual e o coletivo encontra respaldo em Halbwachs (1990), para quem “a memória individual, ao ser narrada, transforma-se em instrumento de compreensão do passado coletivo”. Nessa perspectiva, a narrativa de Timm demonstra como relatos familiares tensionam a história oficial e evidenciam contradições entre experiência pessoal e discurso histórico.

Para sustentar essa análise, o trabalho é desenvolvido a partir de leituras críticas, discussões coletivas e produção de artigos individuais destinados à submissão em periódicos acadêmicos. Nos encontros periódicos, são debatidos tanto os textos produzidos quanto os referenciais teóricos, consolidando interpretações e aprofundando as articulações entre literatura, memória e crítica histórica.

Os resultados parciais indicam que **À sombra do meu irmão** não apenas reconstrói a trajetória de Karl-Heinz, mas também explicita as tensões entre recordações pessoais, experiências familiares e narrativas oficiais. A pesquisa evidencia, assim, o potencial da literatura de memória como instrumento analítico, capaz de transformar lembranças em recurso crítico para a compreensão dos traumas históricos.

4. CONCLUSÕES

O estudo evidencia a pertinência da literatura de memória como ferramenta crítica para compreender a história alemã do pós-guerra. Ao articular a obra **À sombra do meu irmão** (TIMM, 2014) com a reflexão teórica de Walter Benjamin (1994), a pesquisa propõe uma leitura crítica sobre como memórias individuais e familiares podem tensionar e enriquecer a narrativa histórica oficial.

A principal contribuição do trabalho reside no diálogo sistemático entre literatura e crítica histórica, demonstrando que a memória literária ultrapassa a dimensão subjetiva e atua como recurso analítico capaz de problematizar omissões e fragmentos negligenciados. Essa abordagem amplia a compreensão das tensões entre experiência individual e memória coletiva, oferecendo subsídios para futuras investigações sobre literatura de memória e análise de traumas históricos.

Além disso, o desenvolvimento colaborativo do trabalho fortalece a dimensão comparativa e reflexiva da pesquisa, criando um modelo metodológico que combina leitura crítica, discussão coletiva e fundamentação teórica consistente. A relevância da literatura de memória como instrumento analítico também é enfatizada por PORTELLI (1991), que destaca que “estudar a memória é estudar os silêncios e as lacunas que definem nossa compreensão do passado”. Dessa forma, a pesquisa contribui para os estudos de literatura e memória, oferecendo uma perspectiva crítica e interdisciplinar para a análise das narrativas em contextos traumáticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSMANN, Jan. **Cultural Memory and Early Civilization**: Writing, Remembrance, and Political Imagination. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- BENJAMIN, Walter. **Sobre o Conceito de História**. Trad. Haroldo de Campos. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- GALLE, Sabine. **Der Familienroman in der deutschsprachigen Literatur**. Heidelberg: Universitätsverlag, 2014.
- HALBWACHS, Maurice. **La Mémoire Collective**. Paris: Presses Universitaires de France, 1990.
- PORTELLI, Alberto. **The Death of Luigi Trastulli and Other Stories**: Form and Meaning in Oral History. Albany: State University of New York Press, 1991.
- RICOEUR, Paul. **Memory, History, Forgetting**. Chicago: University of Chicago Press, 2004.
- TIMM, Uwe. **À Sombra do Meu Irmão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.